



PENSANDO ECOLOGICAMENTE¹

Peter Mühlhäusler (University of Adelaide)

R e s u m o : O objetivo deste ensaio é discutir a questão da linguística como um sistema ecológico, logo, um sistema não fechado como nas teorias formais. Assim, a ecolinguística deve levar em conta não apenas fatores internos (gramaticais), mas também os ambientais. Isso possibilita uma conscientização contra os perigos do monoculturalismo, sobre as limitações dos recursos naturais, a questão da saúde dos ecossistemas e uma visão de longo prazo

P a l a v r a s - c h a v e : Ecolinguística; conscientização sobre questões ecológicas, visão ecológica.

A b s t r a c t : The objective of this essay is to discuss linguistics as an ecological system, that is, an non-closed system, as it is seen by formal theories of language. Therefore, ecolinguistics must take into consideration not only internal factors (grammar), but also environmental factors. This enhances an awareness against the dangers of monoculturalism, as well as about the limitations of natural resources, the health of ecosystems, and a long term view of reality.

K e y w o r d s : Ecolinguistics; awareness of ecological questions; long term view.

Nestes sete anos na universidade de Adelaide, eu trabalhei com vários projetos, o que me ajudou a redefinir a questão básica da linguística como um problema ecológico em vez de um problema de compreender a natureza de um sistema fechado. Durante minha licença de estudos na Áustria no ano passado, eu tive a oportunidade de discutir essas questões com o ecolinguista mais importante da Europa, professor Alwin Fill. Juntos embarcamos em um debate sobre o que significaria para uma universidade ser ecológica. Eu me lembro do nosso ex-reitor referindo-se a um paradigma ecológico e sua consequência para uma universidade, e me decepcionei ao ver pouca evidência de um pensamento ecológico no nosso último plano estratégico. Eu acredito que a contínua crise no setor da educação terciária pede por uma análise dessa questão.

O pensamento ecológico pode ser definido por uma série de parâmetros, incluindo:

¹Traduzido do inglês por Ronaldo Manguiera Lima Júnior.

ECO-REBEL

- a) Considerações não apenas de fatores internos ao sistema, mas sim de considerações ambientais mais amplas;
- b) Conscientização acerca dos perigos do monoculturalismo;
- c) Conscientização acerca das limitações de recursos humanos e naturais;
- d) Visão de longo prazo;
- e) Conscientização sobre os fatores que compõem a saúde das ecologias.

O pensamento ecológico não é antieconômico – ele visa a atingir metas e gerenciar uma ecologia e seus habitantes com recursos limitados, considera muitos mais parâmetros e tira o foco de outros, tais como a competição. A alocação de recursos certamente não deve ser relacionada a fatores brutos, como tamanho. As economias de escala alcançáveis por um grande centro de pós-graduação provavelmente não correspondem àquelas que advirão quando orientandos e orientadores estão em grande proximidade um do outro.

Em ecologias naturais, a grande massa de inter-relacionamentos é benéfica e não competitiva ou exploradora. Competição intraespécie é rara e normalmente com poucos benefícios para as espécies nela engajadas.

Na minha disciplina e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, considerações sobre o contexto ambiental mais amplo pode significar, entre outras coisas, criar laços significativos com os tradicionais guardiões da terra na qual o campus foi construído, os Kurna, e outros grupos indígenas da Austrália Meridional, estimulando uma aprendizagem de mão dupla.

Também pode significar a redução do anglocentrismo privilegiado nessa instituição. Eu tenho observado com incredulidade a retórica paralela de internacionalização e o desaparecimento simultâneo de cada vez mais periódicos publicados em outras línguas diferentes do inglês em nossa biblioteca. A esse problema é adicionado o fato de que “o sistema” penaliza quem publica em periódicos de língua não anglófona que se utilizam de critérios de excelência diferentes das práticas de referência da costa oeste americana.

Pesquisas sobre o clima institucional têm mostrado repetidamente que vários acadêmicos se sentem pressionados além do limite – há limitações claras na quantidade de coisas com as quais o cérebro humano consegue lidar – eu mesmo não consigo racionalmente processar o excesso de informações que chegam a mim diariamente. Isso pode parecer insuficientemente percebido por aqueles que depositam sua fé na tecnologia da informação ou na economia da reestruturação, sem levar em consideração os importantes

ECO-REBEL

laços ecológicos que são destruídos nesse processo. Visão em longo prazo pode ser de fácil formulação, mas de difícil concretização onde reitores e vice-reitores vêm e vão (tivemos cinco reitores e três vice-reitores nesses sete anos aqui). Eu sugiro que um frasco de cola *superbond* seja adicionado ao contracheque do nosso novo reitor. Eu fui incentivado a desenvolver um plano de longo prazo para um laboratório linguístico por um reitor, apenas para ver esse laboratório ser desmontado pelo reitor seguinte. Isso diminui a confiança e aumenta a suspeita de que “estratégico” no planejamento universitário significa o que esse conceito significa no meio militar: causar dano a médio alcance.

A saúde de ecologias depende do aumento das relações mutuamente benéficas e da diminuição das não benéficas. Mutuamente benéfico significa um processo de mão dupla em vez de um fluxo de informação e poder unidirecional, enquanto o pensamento ecológico incentiva o gerenciamento, adere ao princípio de que uma pessoa só pode gerenciar aquilo que conhece. Estruturas democráticas são a melhor maneira de fazer emergir o gerenciamento que cria relacionamentos mutuamente benéficos, e uma cura para fracassos passados é ter mais democracia e democracias melhores, por exemplo, uma democracia na qual o que é passado aos gerenciadores e o que eles absorvem não seja divergente. Se há uma base lógica para a reestruturação desse sistema é a de que a nova estrutura deve prover mais benefícios a todos por ela afetados do que a estrutura anterior provia.

“Todos por ela afetados” significa corpos de diferentes tamanhos. Não há embasamento na crença de que todos os habitantes de uma ecologia tenham que ser aproximadamente do mesmo tamanho para sua viabilização, nem mesmo de que tamanhos maiores signifiquem maior capacidade para contribuir com o bem estar geral de uma ecologia. Eu me ressinto da linguística não ter tido a oportunidade de demonstrar a sua utilidade como um minidepartamento em um nicho ecológico.

Em uma universidade ecológica não há espaço para conceitos como “recursos humanos”, “indicadores de desempenho” e outras medições inadequadas e pobres de parâmetros. Por último, o pensamento ecológico é “conservador”, porém não estático – a mudança é “avaliada” em termos de seus benefícios adaptativos de longo prazo e não de qualidades reativas de curto prazo. A função de uma universidade deve ser a de encontrar uma maneira de podermos gerenciar a nossa ecologia humana e natural mais eficazmente ao preservar as inter-relações que definem o seu bem estar e a de promover mudanças

ECO-REBEL

adaptativas que ajudem a perpetuá-las. O bem estar dos habitantes de uma ecologia é a base para sua eficiência, e não o contrário.

Nota:

Artigo primeiramente publicado como suplemento de *Language in Society* n. 3, 2010, p. 191 – 213.

ECOLINGÜÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 2, n. 1, 2016.